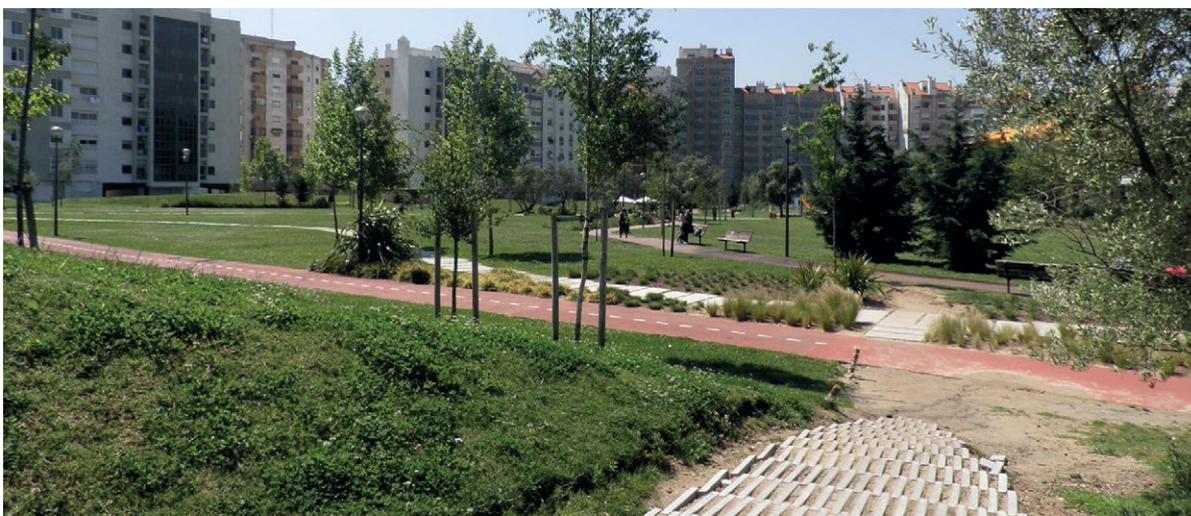


Porquê visitar um jardim?

A presente proposta de trabalho integra a estratégia de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, e pretende incentivar a realização de atividades escolares sobre temáticas ambientais, no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Um jardim é um reflexo da natureza na cidade



Propiciar a melhoria da qualidade do ambiente urbano (e da paisagem em particular), sobretudo relativamente à qualidade do ar, manutenção da permeabilidade do solo, perpetuação do ciclo hidrológico, conforto climático, introdução de uma paisagem sonora próxima da natural, através da interposição da vegetação em espaços habitualmente muito construídos e impermeabilizados, entre outras características. Estes são alguns dos motivos pelo que os jardins deverão ser plenamente fruídos, visitados, utilizados e defendidos por todos nós, adultos ou crianças.

Ao «espelhar» a natureza na cidade, os jardins constituídos por plantas nos seus diversos estratos (arbóreo, arbustivo, herbáceo, por vezes com trepadeiras, com epífitas, entre outras), possuem ainda animais de diversas classes (aves, répteis, mamíferos, peixes e anfíbios, muitos insetos), solos permeáveis... Estes aspetos contribuem para a existência de um ecossistema com maior ou menor influência humana na sua manutenção.

Educar as crianças para que interiorizem os valores conservacionistas e o respeito pela natureza, a partir de uma experiência concreta, descobrindo a importância e a diversidade biológica de um jardim, para

além de ser também um espaço lúdico e criativo, são razões sobejamente justificativas para a organização de uma visita.

Que jardim visitar?

Qualquer jardim pode ser um bom jardim a visitar... Mas os jardins são todos diferentes: alguns são quase exclusivamente constituídos por espécies exóticas (mas cuja floração exuberante os pode tornar particularmente atrativos), outros podem ser organizados somente com recurso a plantas indígenas (melhor funcionamento como espelho da Natureza local) e outros terão projetos híbridos entre estas situações extremas.

Em qualquer das situações, nos jardins, para além das plantas e dos muitos animais diferentes, há sons, há cheiros, há frescura, pode haver água... Há todo um conjunto de sentidos a explorar. Por isso, a escolha do jardim poderá prender-se com a sua proximidade relativa, os objetivos da visita, a altura do ano (relacionando-a com os calendários de floração, de frutificação, de passagem de aves migradoras, de nidificação de aves residentes...), entre outros fatores que poderão ser ponderados.



Objetivos

Como referido, uma visita a um jardim pode servir diversos objetivos, alguns podem mesmo ser estabelecidos à partida, pelo que apresentamos de seguida alguns exemplos:

Objetivos pedagógicos

A visita a um jardim propicia um melhor conhecimento dos alunos em contexto externo à sala. As circunstâncias permitem a revelação de comportamentos, de capacidades dos alunos, não perceptíveis para o docente em conjuntura de sala.

Além disso, permite a construção de um novo contexto pedagógico: viver um momento agradável que possa ficar retido na memória dos participantes. Ao mesmo tempo, permite-se o estabelecimento de relações mais saudáveis entre alunos e entre professores e alunos, que podem ser úteis posteriormente em contexto de sala.

Objetivos cognitivos

A visita pode surgir com o objetivo de conhecer o jardim. A integração da criança no seu espaço passa pelo seu conhecimento. O jardim tem de fazer parte do espaço habitual de frequência para a criança. Pode inclusivamente atribuir-se «valor» ao jardim, contribuindo para o *genius loci* identificável pela criança.

Conhecer o funcionamento de um jardim é outro objetivo relevante: compreender como na natureza se estabelecem os diferentes fluxos entre ciclos (da água, da energia, dos nutrientes) e como se estabelecem as relações entre os diferentes seres, ajuda a criança a compreender a complexidade do mundo, a estabelecer as melhores relações com os outros e a compreender a relação causa-efeito dos seus comportamentos.

O conhecimento da importância do jardim no bairro, na cidade, ou no território é uma das premissas de base para motivar para a necessidade e o envolvimento na conservação do jardim.

Por outro lado, conhecendo a biodiversidade existente num jardim (a sua flora e/ou a sua fauna) tal gerará um confronto com os seres vivos não domésticos, com o natural, conduzindo ao maravilhamento por parte da criança e contribuindo para o despertar da curiosidade, do respeito, do aprender a ver quando se olha, do despertar de todos os sentidos.

Objetivos comportamentais

A definição de objetivos relacionados com a aquisição de comportamentos é também da maior relevância:

- Sensibilizar para a necessidade de conservação;
- Sensibilizar para a necessidade de respeitar os outros (seres vivos, companheiros, coisas...);
- Sensibilizar para uma atitude de alerta perante o Mundo que nos rodeia;
- Sensibilizar para a necessidade de valorizar a natureza em meio urbano e a sua preservação.

Antes da Visita de Estudo

De modo a potenciar o alcance que a visita a um jardim poderá ter nos alunos, sugerimos algumas atividades a realizar ainda antes da visita:

- Mostrar imagens da cidade, com ou sem jardim;
- Mostrar imagens de animais, de grandes árvores ou de pequenos seres vivos que se podem observar no jardim;
- Conversar sobre o comportamento que as crianças devem ter durante a visita de estudo;
- Conversar sobre os cinco sentidos.



Durante a visita

Brincar (às escondidas, rebolar, trepar, balançar...) e correr (jogar, saltar, fazer percursos de gincana...) são talvez as atividades preferidas e que cumprem sobretudo os objetivos pedagógicos, contribuindo para a fruição do espaço.

Durante a visita sugerem-se também algumas atividades, que podem ser realizadas através de jogos, de modo a que as crianças possam «ver» com os cinco sentidos: contar diferentes cantos das aves, identificar cheiros, sentir os troncos das árvores, sentir o calor...

Poderão ainda identificar espécies de seres vivos como algumas plantas, animais ou outros elementos que se encontrem no jardim.

Adotar uma árvore, recolher um «tesouro» (trazer uma folha seca, um fruto caído...) são outras sugestões que contribuirão para a valorização e sentido de apropriação do jardim.

Um caderno de campo poderá ser um contributo importante para o registo da experiência pelos alunos.

Após a Visita de Estudo

A visita ao jardim deverá ser lembrada e valorizada através de conversas, criações artísticas, composições escritas ou outras atividades, como por exemplo:

- Conversar sobre a visita, sobre o que mais se gostou, sobre o que de novo se sentiu;
- Desenvolver atividades diversas, desde desenhos a criação de histórias, herbários...;
- Fazer um painel coletivo sobre o jardim visitado;
- Recriar um jardim, com materiais recicláveis, na sala de aula;

- Criar postais «Este é um jardim» para enviar aos amigos;
- Fazer a lista da diversidade de plantas e animais que encontraram no jardim.

Algumas dicas

Recomendar aos pais que, uma vez que vão para o campo, as crianças deverão vir vestidas e calçadas de acordo com isso. Ninguém deve esperar que as crianças cheguem limpas a casa.

Não comece a visita com atividades que exijam concentração à criança. Na primeira fase da visita a criança está muito excitada e como tal precisa de libertar essa energia. Privilegie as atividades de natureza somática.

Brincar é uma atividade tão importante como todas as outras. Uma grande parte dos objetivos da visita podem (devem) ser atingidos de uma forma lúdica.

É sempre interessante um piquenique no campo. Porque não aproveitá-lo para incentivar os pais a prepararem uma merenda saudável: sem bebidas açucaradas, nem gaseificadas, sem *junk food*, com vegetais incluídos, fruta, etc.?

Durante uma visita de estudo não se deixam quaisquer resíduos no campo, mas não deve ser o professor / educador a recolhê-los e a transportá-los. Cada um deve responsabilizar-se por recolher os seus e transportá-los consigo.



Ser rigoroso no cumprimento dos horários (de saída, de chegada, de refeições) facilita o processo de cumprimento das regras por parte das crianças.

Partilhar o transporte dos materiais necessários às atividades envolve as crianças no evento, conduzindo a uma responsabilidade partilhada pelo sucesso da visita de estudo.

O reforço dos aspetos mais agradáveis da saída de campo ajuda a privilegiar a memória positiva da visita de estudo e a esquecer o que possa ter corrido menos bem.

Os objetivos cognitivos não serão necessariamente os mais importantes da visita.

Para saber mais

<https://informacoese-servicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/cat/1/jardins-parques-urbanos>

<https://gulbenkian.pt/jardim/visitar/>

<http://www.isa.ulisboa.pt/jba/apresentacao>

Em <https://bit.ly/3IYqNqg> ou no *código QR* ao lado poderá encontrar:

Guia dos Corredores Verdes, Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa,

Edição Câmara Municipal de Lisboa, 2021*

O arvoredo, os jardins e parques públicos de Lisboa (1755-1965),

Edição Câmara Municipal de Lisboa, 2021*

Jardins Botânicos Portugueses - O antes e o depois de 2020, Edição Câmara Municipal de Lisboa, 2021*

*Esta publicação pode ser adquirida nas Lojas da CML sitas nas Bibliotecas Galveias e Alcântara



Elaborado por

Fernando Louro Alves (louro.alves@cm-lisboa.pt)

Fotografia

Câmara Municipal de Lisboa